



Serviço Municipal de Saúde
SERTANÓPOLIS - PR

Ihe confere a Portaria nº 007/2019 e Portaria nº 006/2019 de 23/01/2019, torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar no dia 05 de Julho de 2019, às 09h00min, no Endereço: Rua Senador Souza Naves nº 487 – Centro – Sertanópolis/Pr, telefone (43) 3232-8900 /3232-8902, CEP 86.170.000, a reunião de recebimento das propostas, conforme especificado no Edital de Licitação, na modalidade Pregão Presencial nº 015/2019, nas condições fixadas neste edital e seus anexos, sendo a presente licitação do tipo Menor Preço, por item.
Informamos que a íntegra do Edital encontra-se disponível no endereço supra citado.
Objeto da Licitação: Registro de preço para futura aquisição de Medicamentos da REMU-ME para atender a demanda dos usuários do município de Sertanópolis.
Sertanópolis, 19 de Junho de 2019.

ILTO DE SOUZA
Diretor Superintendente do Serviço Municipal de Saúde.
LUCILENE DE FATIMA MORILHA SILVA
Pregoeira do Serviço Municipal de Saúde - SERMUSA

WEB
radio tibagi
www.radiotibagi.com.br

A SUA MELHOR
PROGRAMAÇÃO EM
SERTANEJO
UNIVERSITÁRIO

Curta nossa página



Educação lança editais para processo seletivo simplificado

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte publicou na segunda-feira (17) dois editais para contratação de profissionais por meio de Processo Seletivo Simplificado (PSS). As vagas são para professores, professores pedagogos, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e auxiliares de serviços gerais.

De acordo com o secretário da Educação, Renato Feder, o objetivo é suprir demandas emergenciais de contratação para disciplinas e funções que não são mais atendidas por falta de candidatos nas listagens de processos seletivos anteriores.

“Esses profissionais serão contratados de acor-

do com a necessidade de cada local e após esgotadas as listagens dos editais anteriores. Conforme os Núcleos de Educação informarem suas necessidades, a secretaria contratará os candidatos classificados nessa nova seleção”, explicou.

INSCRIÇÕES – As inscrições começam às 9 horas do dia 27 de junho e seguem até as 17 horas do dia 3 de julho, no endereço www.pss.pr.gov.br. O profissional já contratado via PSS ou que teve o contrato prorrogado não precisa fazer nova inscrição. A duração do contrato dos editais 25 e 26/2019 é até 31 de dezembro de 2019.



Polícia orienta jornalistas sobre cobertura em áreas de conflito

A Polícia Civil do Paraná promoveu na semana passada a primeira edição do Curso de Orientação à Imprensa em Áreas de Conflito Armado, em Curitiba. Noções básicas sobre procedimentos policiais em locais de crime, atendimento pré-hospitalar de combate e instrução de tiro foram algumas das disciplinas ministradas no treinamento, que reuniu 20 jornalistas de veículos de comunicação paranaenses.

Para muitos profissionais foi uma oportunidade para conhecer e experimentar, pela primeira vez, o uso legal de arma de fogo.

Após ter saído do estande de tiro da Escola Superior da Polícia Civil (ESPC), a repórter da rádio BandNews, Daiane Andrade, conseguiu entender um pouco da dinâmica envolvida em utilizar uma arma de fogo. “Dá um nervosismo, um pouco de vergonha, mas foi bem bacana. Perdi só um tiro e saio satisfeita”, disse após a prática de tiro de pistola. Porém, o mais importante para a jornalista foi o aprendizado sobre os procedimentos padrões da Polícia Civil, que iniciam com a notícia

do crime.

No trabalho do rádio, Daiane explica que a necessidade de informações rápidas é sempre urgente e muitas vezes a espera por informação causa irritação. “É importante saber dessa dinâmica para a gente não se afobar. Assim, vamos nos adequando para não atrapalhar naquele momento inicial de investigação, que é crucial para a elucidação do crime. O repórter nunca pode pretender querer interferir e ultrapassar essa barreira da polícia, até para ter uma história de verdade para contar”, acrescentou.

Responsável por cobrir notícias durante períodos noturnos e da madrugada, o repórter da Rede Massa, Iverson Vaz, afirmou que levará o conhecimento para o resto da vida. “É uma experiência ímpar, muito importante para termos acesso a certas noções, que ainda não tínhamos na experiência no dia a dia. Foi ótimo termos conhecimento sobre as funções do respeito ao isolamento de local de crime”, disse.

O repórter da Rede Paranaense de Comunicação, Wesley Cunha, ficou satisfeito

com o conhecimento adquirido, principalmente em relação aos fundamentos de tiro de arma de fogo. “Serviu para a gente entender como o policial se posiciona e o estresse que ele tem na situação (de risco). O nosso papel como jornalista é contribuir para a sociedade com informação e sem dúvida o curso foi enriquecedor para a gente”, afirmou Cunha.

Ao final do curso, o repórter da Rede Massa, Lucas Rocha, parabenizou a iniciativa da PCPR. “Foi uma baita ideia e muito importante para a gente. O curso vai fazer toda diferença no nosso dia a dia profissional, com o uso de termos corretos e como lidar na cobertura de crimes durante o trabalho da Polícia Civil”, disse.

Rocha ainda afirmou que o treinamento possibilitou aos jornalistas mais familiaridade com os barulhos de tiro e bombas, assim como a aula sobre a exposição ao gás lacrimogênio permitiu que os profissionais estejam mais preparados para se defender em caso de estarem sujeitos a uma situação real.

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO - Volta-

do a profissionais do jornalismo estadual, o curso integra a nova política de comunicação que a Polícia Civil implementa para aproximar o público externo da atividade policial. O treinamento iniciou pela manhã na ESPC e continuou à tarde no Centro de Operações Policiais Especiais (Cope). Foram 12 horas de instruções, que envolveu ainda as disciplinas de procedimentos de detenção e controle, demonstração de armas, munições e equipamentos utilizados em operações.

O delegado-geral Silvio Jacob Rockembach destaca que o curso tem papel fundamental no serviço prestado à sociedade. “A Polícia Civil e a imprensa trabalham com o mesmo objetivo, que é buscar a verdade. Então, o objetivo desse curso é garantir que os profissionais de imprensa possam exercer suas atividades com segurança. A Polícia está passando noções básicas para que eles saibam como se proteger durante os trabalhos de cobertura de operações policiais”, disse Rockembach.

O delegado-chefe do Cope, Rodrigo



Brown de Oliveira, lembra que os repórteres muitas vezes são os primeiros a chegar no local de crime, já que fazem plantões noturnos para os veículos de comunicação e, por isso, oferecer treinamento é importante. “Queremos com esse curso que eles tenham experiência com situações de risco, armamento, explosivo e estejam mais preparados para atuar em situações de risco. A Polícia Civil tem como prestação de serviço a segurança e os jornalistas são o caminho que temos para chegar até à sociedade. Além disso, o curso traz mais sensibilidade para

os jornalistas reportarem a notícia para a sociedade”, explicou.

Delegado-chefe da ESPC, Luiz Alberto Cartaxo, afirma que o propósito de aproximar o trabalho da imprensa ao da polícia foi atingido com qualidade durante o curso. “Sabemos

que sempre que houver intervenção policial a imprensa estará cobrindo, então, quanto mais profissional e respeitosa for essa relação, mais teremos a apuração da verdade na investigação policial e na cobertura jornalística de crimes no Estado”, disse.

